**PLANO DE TRABALHO - ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

|  |
| --- |
| **DADOS DO PROJETO** |
| **Título do Projeto:**ESTAGIO SUPERVISIONADO KLÍNICA ESQUIZOANALÍTICA E ANÁLISE INSTITUCIONAL |
| **Área Temática:** CLÍNICA E PSICOLOGIA INSTITUCIONAL |
| **Carga horária:**12 h semanais |
| **Professor(a) Supervisor(a):** FRANCISCO ESTÁCIO NETO |
| **Estagiárias:** |
| **Local(is) de realização do Projeto: SPA, INSTITUIÇÕES, MOVIMENTOS SOCIAIS, ONGs E POPULAÇÃO DE RUA** |
| **Duração:**1(um) ano |
| **Período:** |

|  |
| --- |
| **1 – Objetivos** |

Este Estágio pretende pensar a subjetividade enquanto produção sócio histórica e dessa forma buscar entender, sobremaneira, a produção subjetiva específica que caracteriza as sociedades contemporâneas, se contrapondo assim a qualquer concepção de essência identitária no conceito de subjetividade, entendendo a mesma como uma “condição humana” (Vigotsky, 2002) e não como constituindo uma “natureza humana”: desta forma “não somos” e sim “estamos’ – ora estou pai, ora estou aluno, ora estou professor – caracterizando assim uma relação de movimento com a subjetividade e não de essência constituinte. Entende-se aqui o inconsciente e o desejo para muito além do universo simbólico interior do sujeito, contrapondo para uma mesmo uma dinâmica que é sempre ativa e produtiva onde o principal exercício de investimento de nossos desejos se dá na constituição de “novos territórios existenciais”, normas formas de viver, numa perspectiva de alteridade em relação a vida, onde tudo que foge aos papéis subjetivos padrões presentes em nossa sociedade, necessariamente não constituem uma patologia mas ao contrário, inventam uma diferença que deve ser afirmada e fortalecida, dentro de um paradigma ético-estético-político. O objetivo clínico maior é a afirmação da singularidade e da diferença de cada sujeito como também de movimentos institucionais que escapem às determinações normativas que querem adoecer e enfraquecer toda e qualquer diferença e todo diferente, buscando assim a constituição da autonomia dos indivíduos em processos autogestivos, institucionais e coletivos, sobremaneira com as populações marginalizadas e “minorias” sociais. Através de ações terapêuticas que busquem afirmar a diferença e o desvio dos modos constituintes padronizados atuais e os efeitos desta condição sobre o campo clínico (Clinamen)\* , procura investir no desencarceramento da produção subjetiva normalizada, procurando uma despatologização do cotidiano e investindo em novos sentidos e possibilidades , “novos possíveis” (Ulpiano, 2013).

No modo de produção subjetiva moderno e contemporâneo, em que o saber e poder ficam correlacionados em alguns modelos únicos e hegemônicos este estágio se propõe a facilitar a emergência de forças e potências numa clínica da diferença através da busca de produção de linhas de fuga no plano individual, grupal e institucional (Baremblit, 2002)

Por derradeiro pretende-se desenvolver atividades nas quais o analista- terapeuta-estagiário tenha a oportunidade de participar do Encontro Klínico e suas implicações ético-estético-políticas numa dimensão individual, grupal e institucional (Benevides, 2005) que tenha na dimensão coletiva e no Compromisso Social da Psicologia (Bock, 2001) seus fundamentos buscando a produção de uma Klínica que tome como critério o valor a vida como potência criadora com atenção em especial para as minorias sociais, marginalizados e socialmente fragilizados visando a constituição de sua autonomia, autogestão e cidadania de todas e todos.

\*clinâmen; de uma concepção de clínica relacionada ao ato de se debruçar em um leito, repouso, passa-se para um fazer que envolve o desvio, a colisão e a criação conjunta, uma outra ‘Klínica”, que se dá no território, nas comunidades, na rua e nas instituições.

|  |
| --- |
| **2 – Público-alvo** |

Adultos, adolescentes e crianças, bem como a população em situação de rua, apenados, minorias sociais, sem terras, instituições e movimentos sociais

**3 – Metodologia**

a) atendimento clínico remoto de acordo com normas do CFP

b) atendimentos á população de rua e a instituições remoto e\ou presencial com segurança sanitária

c) triagem e encaminhamentos remoto;

d) grupos de vivência e oficinas remoto;

e) acompanhamento terapêutico;

f) análise institucional remoto

g) grupo de supervisão remoto;

h) grupo de estudo e/ou curso/atividade de extensão e/ou discussão on line;

i) práticas-visitas às instituições com segurança sanitária;

j) participação em eventos on line.

l) estudos teóricos relativos à Esquizoanálise e Análise Institucional on line;

m) Atividades no SPA e junto à comunidade, instituições e consultório de rua se cumpridas medidas sanitárias

n) seminários clínicos on line.

o) oficinas terapêuticas expressivas on line

|  |
| --- |
| **4 – Cronograma de Execução: a ser elaborado como os alunos estagiários** |

**5 - Referências Bibliográficas**

BAREMBLITT, G. *Introdução à Esquizoanálise*. Belo Horizonte: Fundação Félix Guattari, 2000.

BARRETO, K. D. *Ética e técnica no acompanhamento terapêutico*. São Paulo: Unimarco, 1998.

BAREMBLITT, G. T. *Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática*. Belo Horizonte: Editora Instituto Félix Guattari, 2002.

Baremblitt, G.F. (org.) (1984). O inconsciente institucional. Petrópolis, RJ: Vozes.

BARRETO, K. D. *Ética e técnica no acompanhamento terapêutico*. São Paulo: Unimarco, 1998.

BAUMAN, Z. O mal-estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BENEVIDES, Regina. A psicologia e o sistema único de saúde: quais interfaces?. Psicol. Soc., Porto Alegre, v. 17, n. 2, ago. 2005 .

Disponível:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S010271822005000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 abr. 2013.

BIRMAN, J. A psiquiatria como discurso da moralidade. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Estilo e modernidade em Psicanálise. São Paulo: Editora 34, 1997.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_Arquivos do mal-estar e da resistência.Rio de Janeiro: Civilização

Brasileira, 2006. (Sujeito e História).

BOCK, A. M. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.

BUTLER, J. *Mecanismos psíquicos del poder*: teorias sobre la sujeción. Madri: Ediciones Cátedra, 1997.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil Platôs*: capitalismo e esquizofrenia. v. 1, 3 e 4. São Paulo: Ed. 34, 1995.

FIGUEIREDO, L. C. M. Revisitando as psicologias: da epistemologia a ética das práticas e discursos psicológicos. Petrópolis: Vozes, 2004

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

GIBSON, M. G. Clínica da perturbação: abordagem transdisciplinar. *Revista do Departamento de Psicologia – UFF*. Niterói/RJ, v. 10, n. 2 e 3, p. 4-23, 1998.

MUYLAERT, M. A. *Corpoafecto: o psicólogo no hospital geral.* 2. ed. São Paulo: Escuta, 2000.

PERES, W.S. Oficinas Terapêuticas, Esquizoanálise e Subjetividade. *PERFIL:* Revista do Departamento de Psicologia Clínica da FCL/UNESP. Assis, nº 12, 1999.

RAUTER, C. et al. *Clínica e política*: subjetividade e violação dos direitos humanos. Rio de Janeiro: Te Cora/Instituto Franco Basaglia, 2002.

ROLNIK, S.B. Hal Hartley e a ética da confiança. *Cadernos de Subjetividade,*PUC/SP, v.3, n.1, març/ago, 1995.

ROLNIK, S. B. Pensamento, corpo e devir. Uma perspectiva ético/estético/política no trabalho acadêmico. *Cadernos de Subjetividade,*PUC/SP, v. 1, n.2, set/fev., 1993.

ULPIANO, Claudio. Gilles Deleuze: A Grande Aventura do Pensamento. Macaé – Rio de Janeiro: Funemac Livros, Centro de Estudos Cláudio Ulpiano, 2013, 277 páginas.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

**ANEXO DO ESTÁGIO EM “KLINICA” ESQUIZOANALÍTICA E ANÁLISE INSTITUCIONAL – PROJETO JÁ ANDAMENTO – Alguns locais de atuação:**

**1 - NBR** – [Nação Basquete de Rua](https://nacaobasquetederua.org.br/) o projeto *Se Liga Ae Juventude!*, para levar conhecimento com parceria com a UNAIDS (UNAIDS é o programa das Nações Unidas criado em 1996 e que tem a função de criar soluções e ajudar EM ações no combate à AIDS) entre outros projetos.

**2 - FRENTE DE DESENCARCERAMENTO EM CAMPOS DO GOYTACAZES**

Tem como premissa básica a redução imediata da população carcerária dado o seu caráter abusivo e sobretudo racista. É sobre repensar o sistema carcerário brasileiro.

Busca: alterações legislativas para limitar a aplicação de prisões preventivas, o fim da criminalização do uso e comércio de drogas, que hoje é considerado crime hediondo e um dos maiores responsáveis por encarcerar pessoas PRETAS E POBRES, ampliação das garantias da Lei de Execução Penal (LEP), dentre outras propostas.

Realiza:

- contato com OAB

- contato com familiares

- contato com instituições jurídicas

**3 - PROJETO BLACKCIA** DANÇA, TEATRO COMO INSTRUMENTO DE EMPODERAMENTO DA POPULAÇÃO PERIFÉRICA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

**4 - Comitê de Acompanhamento da População em Situação de Rua Profa. Leda do serviço Social**

Fomento de Políticas públicas ligadas à habitação, saúde, trabalho e demais direitos públicos básicos da população de rua.

**5 - CRAS \CREAS JARDIM CARIOCA LURDES**

Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco sócio econômico

**CRAS** previne situações de vulnerabilidade social e risco e o **CREAS** trata das consequências ocasionadas pela vulnerabilidade e risco social através de;

* Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)
* Serviço de convivência e fortalecimento de vínculo
* Serviço de proteção social básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosos